

O
PARAHYBANO

14 DE AGOSTO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

DOMINGO 14 DE AGOSTO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres meses..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Sem... 8\$000—Trim... 4\$000

N. 142

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes da Capital e interior que se acham em atraso, o obsequio de mandarem saldar seus debitos com esta empreza, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Ao Eleitorado Parahybano

O congresso constituinte do Estado da Parahyba, tendo concluido a primeira parte da sua missão, votando e promulgando a lei fundamental, por onde d'ora em diante se regerá a Parahyba, vem por meio do presente manifesto apresentar e recomendar ao eleitorado os nomes dos cidadãos que deverão em breve prazo ser votados para os altos cargos de presidente e vice-presidentes d'este Estado.

Tendo sido o actual congresso organizado sob as vistas immutadas do partido republicano da Parahyba, que para tal fim delegou poderes a uma comissão escolhida do seu seio, e como tal gozando da mais ampla confiança do mesmo partido, que por sua vez representa a grande maioria do nosso eleitorado, julgou-se o congresso autorizado a tomar a iniciativa da indicação de tais candidaturas, certo de que assim procedendo vai ao encontro do pensamento da maioria dos cidadãos que o honram com sua confiança no livre pleito de 30 de maio findo.

Poderia o congresso, á semelhança do que se tem passado em outros Estados da União Brasileira, promulgada a sua constituição, eleger em seguida o presidente e vice-presidentes do Estado; e razões de ordem politica e economica não faltariam para justificar esse acto do congresso, se attendermos á que ha urgencia de constituir-se o Estado dentro do corrente anno.

Mas, podendo assim proceder apesar de não estar explicitamente consignada esta authorização no seu mandato, o congresso julga dar mais á prova de sua origem democratica e cõrrespondente os intentos da politica honesta inaugurada na Parahyba a 1 de janeiro do corrente anno, fazendo apello a esse povo que tão livremente o elegem e que na sua livre manifestação da vontade soberana decidirá da sorte dos candidatos.

Justificada assim a sua iniciativa e fundamentada a necessidade do apello ao suffragio popular para a eleição de presidente e vice-presidentes do Estado, o congresso passa a indicar os nomes dos cidadãos abaixo para os elevados cargos de

—Presidente.—Dr. Alvaro Lopes Machado;
—1.º Vice-Presidente.—Dr. Eugenio Toscano de Brito;
—2.º Vice-Presidente.—Dr. João Tavares de Mello Cavalcante.

Os tres illustres parahybanos apontados reúnem todos os requisitos e excellentes qualidades para o bom desempenho de tão importante quanto honrosas funcções; porquanto não lhes faltam nem o talento, illustração e conhecimento indispensavel dos negocios publicos da Parahyba, nem o civismo tanto vezes provado e devidamente aquilardado pelos nossos concidadãos, que os tem no mais alto conceito.

E por serem os seus nomes e os seus serviços a Parahyba mercedamente reputados no conceito publico, o congresso se despenda de fazer a apologia dos distinctos parahybanos, lembrando apenas que o dr. Alvaro Lopes Machado, talento laureado e intempestivamente no complexo e difficil programma que constitue o curso de engenharia Militar entre nós, é o tipo do trabalhador assiduo no estudo dos problemas que caem sob a investigação da sua lucida intelligencia; e sobre ser um professor emérito, tem ultimamente na alta administração do E. E. revelado as qualidades mais preciosas para o periodo de organização que vamos atravessando.

O dr. Eugenio Toscano de Brito, medico illustre, jornalista abalizado, esteve sempre na vanguarda das lideiras democraticas e na direcção de uma imprensa adiantada e independente. Foi o guardião fiel das boas normas de governo, batendo-se pela moralidade na administração publica. Ultimamente foi um dos mais valentes cooperadores do movimento politico que a temerária ascensão ao poder do partido republicano d'este Estado e foi pela sua actividade e conhecimento dos negocios publicos o mais activo collaborador da junta governativa que logo após o pronunciamento popular foi encarregada de dirigir os destinos da Parahyba.

O dr. João Tavares de Mello Cavalcante, advogado illustre e proctor, é um dos mais bellos ornamentos do congresso e do partido republicano da Parahyba, pelo seu caracter encausado, servido por uma intelligencia pouco vulgar e esculpida por um cultivo variado. O seu espirito recto e

moderado o collocacento os seus concidadãos na mais invejavel posição de sympathia e confiança que a todos inspira, distinguindo-se ainda pela cõfiança pratica que tem dos negocios publicos da Parahyba, cujo progresso tem promovido constantemente como representante do povo por diversas vezes, e no caracter de juiz que foi outrora, com muito brilho e vantagens para a causa da justiça.

Assim, o congresso espera que o eleito para parahybano, affirmando mais uma vez a sua confiança na actual situação, suffragará os nomes dos candidatos indicados, sem restricções de qualquer natureza.

Parahyba do Norte, 30 de julho de 1892.
Vigario Antonio Agnes de Mello.
Capitão José Joaquim do Rego Barros.
Ascendino Candido das Neves.
Jovino Lima da Diniz.
Dr. Chateaubriand.
Thomaz d'Aquino Mindello.
Valdevino Lobo Ferreira Maia.
Capitão Germino Martins d'Almeida Cruz.
Augusto Alfredo de Lima Botelho.
João Lourenço Porto.
Bellarmino A. da Nóbrega Pinheiro.
Bento José Alves Vianna.
Antonio Bernardino dos Santos.
Pedro Baptista G. Garbarra.
Rodolpho Galvão.
Pedro Velho do Rego Mello.
Padre Walfredo Leal.
Felisardo Leite.
Augusto Gomes.
José Antonio Maria da Cunha Lima.
Subcreio a apresentação do dr. Alvaro Machado para presidente do dr. Eng. Mello para vice-presidente.—João Tavares de Mello Cavalcante.
Miguel Santa Cruz Oliveira.
Abdon Nobrega.

Ao Eleitorado Parahybano

Commissionados pelos nossos amigos e correligionarios, deputados ao congresso do Estado, para apresentarmos ao eleitorado parahybano o nome do tenente coronel Luiz Antonio de Souza eleito em escrutinio previo em reunião realzada por aquelles amigos e correligionarios, annu de preencher a vaga occasionada no mesmo congresso pela renuncia que do mandato fez o Dr. Prudentio Cotegipe Milanez, os abaixo assignados pedem ao eleitorado parahybano que suffraguem no pleito de 7 de Setembro o nome do escolhido para merecer a honra de seus votos.

O tenente coronel Luiz Antonio de Souza recommendando-se pelo seu alto prestigio, pelo seu criterio e pela sua dedicação e lealdade ao partido republicano, é digno de occupar uma cadeira na assembleia legislativa do Estado e saberá honrar o mandato que lhe for confiado pelo digno eleitorado parahybano.

Parahyba, 4 de Agosto de 1892
Dr. Eugenio Toscano de Brito.
João Tavares de Mello Cavalcante.
Valdevino Lobo Ferreira Maia.

Confiança... Dignidade

Temos horror á hypocrisia; o procedimento equivoco do homem como das aggremações é ignominioso; na tenda onde sempre espalhou a liberdade, alva como o primeiro osculo á terra do pluviano desanuviado, jamais dará entrada o servilismo.

A fé é o santelmo e a garantia das almas que nella se abraçam; a esperança não se estiola quando os que alimentam-na possuem caracter.

Temos fé, temos esperança, sentimo-nos fortes com armas feitas e polidas nas pausas lutas, e hesitamos encarar futuros perigos.

Encoraja-nos o amor da patria e com este daremos batalha renhida ao erro, revista-se elle das roupagens farfalhantes que occultam o hediondo pendor de tudo vilipendiado, ou se exhibi sob apparencias de nevropathias singulares, que tem na sociedade verdadeiras personalizações...

Estamos affeitos a servir a causa publica com o maior desprendimento, e temos intima convicção de nunca haver-mos-nos distanciado da linha da conducta que nos tenhamos abraçado as boas causas, vencer com as idéas ou não capitular com indiguidades.

Mas certo é que a orientação da epocha não se compulso com o altruismo da trilogia civil-moral que deixamos delineada e constitue o unico estandarte digno de ser hasteado no mais renhido das controversias sociais do nosso meio, em pleno declinio do seculo XIX, queremos dizer, das controversias que se manifestam baseadas em principios flos e, quasi que podemos dizer, unicos compatíveis com a natureza humana, quando o agente, o homem, não tem já adquirida na desmoralização geral dos costumes, o germen do desfalecimento anímico, da verdadeira morte moral, do desmanchamento do caracter, em summa.

Da historia patria sabemos o exclusivamente necessario para que mais o mais se avoluma a nossa dedicação em prol de sua existencia politica.

Com o imperio ou com a republica fomos e seremos brasileiros. Naquelle adoravamos a dignidade nacional sempre de pé em meio das refrugas revolucionarias que por vezes annuviaram-lhe os horisontes, em cujos extremos, aliás, altavava-se inintermittentemente o sol das garantias das nossas liberdades e direitos; a republica, com ter-nos surpreendido em plena marcha para o engrandecimento, nem por isso sopitou em nosso intimo as aspirações e os estorvos bans. Poderia ser ella o inicio do maior esplendor, de mais apurado accumulo de benefícios, de mais amplas conquistas de elementos de civilização para o Brasil, e, embora a duvida que se estabeleceu em nosso espirito, quanto ao futuro do novo regimen, do cujo ponto de partida alargavamos o olhar pela extensão de um longo passado de paz e tranquillidade, licito não nos era, por simples preconceitos, oppor-lhe entraves.

Acceptando o facto consumado, acompanhámos com interesse, se bem que arrastado das agitações politica, o desdobramento dos acontecimentos da primeira phaze do infortunado regimen; vinha a fim de dar ao povo do erro, gravissimas,

quicá maiores e mais terriveis do que quantos eram estigmatizados, do nosso passado, pelos esforçados sectarios das idéas vencedoras e ao mesmo tempo vilipendiadas... Veio o golpe de estado de 3 de Novembro, seguiram-se-lhe as consequências funestas do inglorio afan de possuir o poder pelo poder; fez-se a reacção, annullou-se o producto primeiro da propaganda epilogoado a 15 de Novembro de 1889... Nova encenação, novos homens,

nova orientação e novo desbrochar das esperanças no coração popular... Acenou-nos por entro o fumo es-pesso do edificio em ruínas pelas chammas do desamor patrio, um pallido reflexo da moralidade, que se havia envergonhado das depredações da situação decahida e fugira dos paramos elevados da administração publica.

Pregou-se a palavra de ordem, de um ao outro extremo do paiz o fluido magnetico, agindo e rompendo os espaços, communicava aos povos o doce compromisso de uma almejada confraternização...

Mas foi tudo uma illusão completa, e cedo reconhecemos que, o que, por instantes, nos pareceu lisongeira marcha para o bem, não é senão mais um rocho cobarde de nossa cara patria, na senda da civilização.

Desde a mais altacural do actual primeiro magistrado da nação, até ao meio em que giram os seus pre-postos, respira-se somente perfidia e ingratitude, meticulosidades e hediondez de procedimento.

Estamos em pleno oceano de corrupção; assistimos o tristissimo espectáculo do cruel vilipendio da grande nação que nos deu o berço e em quo nos deslumbrou o primeiro raio de vida.

De ha muito que o publico deve ter notado o arrefecimento do entusiasmo com que «O Parahybano» fez o seu apparecimento na arena: foi a consequencia de um profundo engano; onde suppunhamos ver o bom germen de que, como a phenix da fabula, a patria renasceria mais respeitavel o inconsutil, havia apenas o elemento de maiores ruínas.

Repulhamos a confiança de que ainda poderíamos ser depositarios, por parte da actual situação politica, porque disto e somente disto dependerá ficarmos com a dignidade illesa.

Eis a nossa ultima e inabalavel resolução.

Thesouro do Estado
Dia 12 de Agosto
Resposta..... 463.160
Deposito..... 213.260
Saldo do penho..... 1.270.323
Ela e o estado para o.....
Banco..... 11.260.112

O papa e Colombo

Na sua correspondencia de Roma diz o *Figaro*:

«A temperatura elevou-se bruscamente. Em Roma, nesta quadra, em todos os pontos se soffre um pouco de calor, mas sobretudo no Vaticano. Esta região passa, com bons fundamentos, por ser uma das mais salubres, por causa dos pantanos, que se encontram no sopé do Monte Mario. Foi por este motivo, que os papas mandaram construir o palacio do Quirinal num dos pontos culminantes da cidade. Mas o Quirinal serve hoje de residência aos reis de Italia, e os soberanos pontifices já não tem, como outrora o recurso de ir em villagematura para os *Cestelli romani* na época do calor intenso. A falta de melhor, Leão XIII passa quasi todo o seu dia no Casinò de Pio IV até da quinquena ao jardim, o que é mais agradável para toda a gente.

O papa passava ás vezes sosinho na porta mais assombrosa, onde mandou construir um pequeno kiosque. E ali que Sua Santidade se entregava ao trabalho e á oração. De vez em quando chama para ali monsenhor Angeli, seu fiel secretario, a quem nestes ultimos dias tem dictado os mais importantes periodos da esplendida Encyclica que brevemente apparecerá por occasião do centenario de Christovam Colombo. Neste documento de real valor litterario, Leão XIII revivifica alto e bom som, com respeito á descoberta da America, a parte que o papa tem a egreja, fazendo sobresahir com firmeza de traços os decretos da Providencia.

El' escusado dizer que o papa faz plena justiça a Christovam Colombo; mas não falia em sua beatificação, como alguns jornaes pretendem. O ousado navegador era um homem religioso, mas não um santo.

O Vaticano toma parte officialmente na exposição de Chicago, envia bellos mosaicos e saldos das celebres officinas pontificias ends foram executadas as admiraveis reproduções das obras primas de Raphael e de outros mestres italianos. Para acompanhar esta remessa, o papa mandou tambem reproduzir, em phototypia, todos os documentos historicos relativos a Colombo que existem no Vaticano, entre outros as cartas de Alexandre VI ao famoso navegador e á corte de Hespanha.

ESCIPIO DE LETRAS

BRADO A NOCIDADE

(OFFERECIDA A DISTINTA CLASSE ESCOLASTICA PARAHYBANA, NO DIA 11 DE AGOSTO DE 1892)

Pesado o eco. Da procella
Rugos e indomito dragão,
Lançando o tormento, a morte,
Da patria no coração!...
Nas gigantes cordilheiras,
Sobre as serras altaneiras,
Cantam aves agouzeiras
Do Brazil o funeral!...
E os ventos que passam rindo
Vão aos echos repetindo
O canto horrendo e fatal!...

A miseria! Eis a mortalha
Que cobre o nosso paiz!
Ella que outr'ora sorria
Brilhante, alegre e feliz,
Hoje tristonha, envolvida...
Behendo o nosso gemido,
Ouvindo o nosso carpido,
Tão cheio de magua e dor!...
Brasileiros! que desgracia!
Da patria o cadaver passa
Para o sepulchro! Que horror!

E d'entre vós quem não sente
O pranto no coração?
O sangue ferver nas veias
Repleto de indignação?
Quem é que, apoz os martyrios,
Da febre os tristes delirios,
Vê seguir por entre crinos
A patria e não sente dor?
Ninguem. A nossa alma é lyra
Que sobre a patria suspira
Dolentes notas de amor!...

Tomemos de nossas armas
Para uma luta feroz!
Esguemos hostes de inimigos
Quando arremem nossa voz!
Quando a morte, que esbandalha,
Por cruel tumba a estralha,
Pelas campas da batalha
Fremem voar e andaz,
Veremos que os assassinos
Ecaem todos, pequeninos,
E que elles não voltam mais!

Mos e choros! E de cropo
O eco outr'ora de um
Grito a tocha nos versos
Folia o sangue do Brazil!
Apodila mesa a bandeira

